

00000 - em nº 031/2009 - Prefeito Municipal - Bençagim Bruchini nº 23/2009 - Ar-
teto de Lei nº 030/2009 assunto: Autoriza o Poder Executivo a conceder anis-
ta sobre os débitos, multas e juros aplicados em decorrência da
não quitação de tributos municipais, e estabelece entretanto para o parcelamen-
to dos créditos do Fuzendo Público Municipal. Indicação nº 585/2009 - 585
Secretaria Municipal de Fazenda, assunto: Encargamento o Balanço de Bacia
Reserva referente ao mês de março de 2009. Arteto de Lei nº 037/2009 -
Vereador Wilson Rodrigues Neto, assunto: Considera de utilidade pública Municipal a As-
sociação de Arte, Cultura e Danças da Região dos Lagos, Requerimento nº 020
2009 - Vereador Wilson Bruchini, assunto: requer entrega de Boletim de Aflusos
ao CBO de Luciano de Poshito Bonanos, Requerimento nº 031/2009 - Vereador
José Ricardo Gonçalves, assunto: requer entrega de Boletim de Aflusos ao 1º GT
PT Ademilson Fogaça de Oliveira, Requerimento nº 034/2009 - Vereador José Ricardo
de Gonçalves, assunto: requer entrega de Boletim de Aflusos ao 2º GT de San-
do Garcia da Silva, Indicação nº 101/2009 - Vereador Taylor do Costa Gaspar
junior, assunto: voluta ao Exm. Senhor Prefeito Municipal estudos para a cons-
trução de estadia na Orla do Traco do Fole, Indicação nº 102/2009 - Vereador
Taylor do Costa Gaspar Junior, assunto: voluta ao Exm. Senhor Prefeito Munici-
pal a instalação de rampas no empremente entre os Aros Inglaterra e Cari-
nha Parnica no Bairro Jardim Luara. Indicação nº 103/2009 - Vereador -
Taylor do Costa Gaspar Junior, assunto: voluta ao Exm. Senhor Prefeito
Municipal a instalação de rampas no empremente entre os Aros São Pedro
& João Quintanilha no Bairro Vila Nova, Indicação nº 104/2009 - Vereador
Taylor do Costa Gaspar Junior, assunto: voluta ao Exm. Senhor Prefeito Mu-
nicipal a criação e instalação de placas brasticas em bilingue na zona
urbano da cidade de Cabo Frio, Indicação nº 105/2009 - Vereador Wilson Bruchini,
assunto: voluta ao Exm. Senhor Prefeito Municipal a instalação de re-
dubres de velocidade, faixas indicativas de pedestres e placas de sinaliza-
ção na Rua Yltona esquina com a Rua Natal, no Bairro Palmares, Indicaçao
nº 106/2009 - Vereador Wilson Bruchini, assunto: voluta ao Exm. Senhor Prefei-
to Municipal a instalação de redubres de velocidade na Rua Corival Franco
de Oliveira esquina com a Rua Ernesto de Melo no Bairro Jardim Esperança
Vila Nova e futura do Espediente, o Senhor Presidente Francisco o inhu
aos Oradores emérito. Appear o inhuano como primeiro orador inérito, a

Arcebispo D. Marcelo Inácio de Borja, que após as negociações de prazo, disse que gostava de fazer um acordo com o público aos credores. Que tinha, além disso, o Sr. D. Gonçalo, D. Carlos e D. Fernando que por terem mais experiência na vida política eram sempre solícitos para com ele em seu primeiro mandato. A seguir, disse que na ânsia de se manter no poder o prefeito sempre era mais um crime eleitoral, o esbulho dos bens e bens além dos políticos, estes burocratas e material de construção. Disse que tinha em seu poder três contratos de funcionários com salários de um mil e oitocentos reais que com horas extras elevaram tais salários para mais de três mil e suscitou mais e mais, que entregaria os documentos para o presidente da Câmara para que as providências necessárias fossem tomadas desde então, que não estaria sujeito enquanto os milhões fugissem em horas extras, não fossem devolvidos aos cofres públicos, no que morreu sua fala. A seguir, chegou a tribuna o vereador Taylor Formigem, que inicialmente parabenizou o vereador Marcelo Borja por seu discurso e disse que iria além, visto que todos mantinham o prefeito de culpa, culpando terceiros. Disse, que quem governava tinha o ônus da responsabilidade e o prefeito era o culpado pelas horas extras e como o mesmo não governasse o município, deveria então assumir tal fato e deixar o cargo para que outro gerisse o município. Prosseguiu, falou sobre o aluguel de um carro modelo 2001 - Fiat, alugado pela prefeitura sob quantia de vinte e sete mil, novecentos e sessenta reais por ano, quando no tabelão AP o carro custava dezesseis mil reais. Adiante, questionou sobre o dinheiro que faltava para a saúde, educação e todos os outros ramos da prefeitura. Mesmo quando a prefeitura de Suzaná também alugava carros, no entanto, o valor era de quinze reais por dia. Referiu que a culpa era sim do prefeito e dos que colocaram nas mãos na urna eleitando-o, assim, o prefeito não poderia deixar de cuidar com sua responsabilidade, no que morreu sua fala. A seguir, fez uso da tribuna o vereador Alfredo dos Venâncio Gonçalves, que solicitou que o vereador Alan Espírito que ocupasse a presidência interinamente. A seguir, deu seu registro do o presence de funcionários do empresa "Contratame" que funcionava junto aos veículos estaduais. Enfatizou que foi vítima de uma nova tentativa embora uma nova empresa, deixando então a família com pessoas desempregadas. Disse, que se sensibilizou com o caso e entrou em contato com o deputado Bernardo Araújo, para saber da possibilidade de reaproveitamento de tais funcionários que se encontravam desesperados por terem perdido

nos impérios. Em aparte, o vereador Taylor Formim, disse que tomara providências acerca do problema das dimensões das funções da empresa Contadora Urbana com o deputado Armando Aviston que se encontrara impedido em cumprir tal problema e que o mesmo o incumbira de acompanhar o andamento do processo junto ao Ministério Público quanto o reconhecimento do pessoal da cidade firma assim, estava certo de que seria a presença do Nobre Vereador Alfredo Gonçalves naquela empreitada. Referindo a palavra, o vereador Alfredo Gonçalves agradeceu o aparte e afirmou que a firma que fezera o seu contrato, despiram-se às profissões sem pagar a muito indigestão aos funcionários que também não tinham a garantia de reconstrução. Mas, que não me denie expresso junto ao Ministério do Trabalho, no sentido de impedir que tal firma ficasse impossibilitada de participar de qualquer processo licitatório no Estado do Rio de Janeiro, visto que era inadmissível que situações como aquela continuassem a ocorrer. A seguir, comentou sobre a imagem do Executivo em Paulo na qual fez-se, sobre o anúncio aos cidadãos proprietários de imóveis em Cabo Frio. Falou da necessidade de que houvera aumento do arrendamento pelo município o que seria cobrado naquela sessão pelos Nobres que continuando, referiu-se ao seu pronunciamento na sessão anterior, quando leu no Município matéria jornalística do jornal Folha do Lago, quando deste era seu pronunciamento enquanto integrante da Bancada Governista e depois do mesmo nos autos de Cabo Frio. Disse que falava ainda de sua preocupação de ter seu nome vinculado ao do Município de Cabo Frio, ao que tinha muita honra, mas que era necessário que fosse criado o município de Cabo Frio o que verdadeiramente aconteceu no município resultou, que enquanto vereador tinha a obrigação de obter nos autos de cada educação e dizer o porque pedira seus votos, que pretendia ver vereador na autenticidade da palavra, sendo fiscalizador que era a obrigação preceito do parlamentar. Disse ainda, que posteriormente ao seu desígnio à Tribuna da Câmara na sessão anterior, deu entrevista a um jornal local da cidade e falou sobre a importância de ter um o culpado pelo quebra dos horários extras e o jornal colocava o mesmo como culpado, no entanto, quem deveria falar quem era o verdadeiro culpado era a fúria e mais ninguém. Disse que quando o vereador Taylor Formim, o culpado de tudo era o prefeito que era o ordenador de despesas. Concluiu que realmente o ordenador de despesas era o prefeito

todavia, não poderia julgá-lo e declarar que o mesmo tinha conhecimento das ações de seus subordinados. Disse ainda, que muitos prefeitos anteriores respondiam por seus atos em virtude de ações realizadas por servidores. Afirmou, que o primeiro conhecimento que teve independente do tempo que viveu, assim, como o prefeito fosse condenado responderia por seus atos. Disse que naquela data tomara conhecimento de outra matéria de jornal local, enfatizando que a Câmara se mostrava oporante na questão da fiscalização, o que era injusto, pois, na Câmara só havia uma movimentação no sentido de organizar uma comissão para acompanhamento dos trabalhos daquele primeiro e revelar quem realmente errara. Solicitou apoio dos nobres senhores, para a formalização da comissão, para que assim acompanharam a questão como fiscalizadores, com total independência, para que ao final pudessem ser dada satisfação aos educandos e habitantes e mostrar que o diploma municipal era composto por homens honrados e operantes. Disse, que estava cansado de ouvir nos meios "que todo o político é vilado e corrupto", assim, continuou com apoio dos nobres senhores para desfazer tal imagem, no que encerra sua fala. A seguir, cumpre o tribuna o vereador Luiz Fernando Lima de Aguiar, que inicialmente parabenizou o vereador Rogério Kungul por seu aniversário e também pelo dia do enfermeiro comemorando naquela data. A seguir, disse que junto ao Sr. Taylor e vereador Alfredo, colocou-se a disposição dos trabalhadores da empresa "Pantufas" que se vendiam por aqui e esperava que tudo fosse solucionado a contento. A seguir, disse que quanto à polêmica que envolveu o município, sobre as horas extras disse que alguns juristas dizem sempre que o político não é a arte de administrar o dinheiro e outro político afirmava também "gastar os poderes, grandes responsabilidades", ou seja, eram questões que não podiam ser discutidas. Declinou discordar do discurso do vereador Taylor, quando o mesmo colocava o prefeito como culpado, visto que acreditava ser o prefeito responsável em parte, pois, ao se aventurar a possibilidade de expediente de hora extra, por ser uma matéria duvidosa quanto a sua legalidade, por este o mesmo não tomara uma atitude como aquele que consultar a sua assessoria e não estar impedido. Disse ainda, que o procurador do município, ex-jornal local afirmava ter favorecido o Tribunal de Contas da União e que estava amparado pelo Conselho Federal. Assim, o prefeito não poderia ser responsabilizado em culpa, mas responsável. Disse ainda, que não poderia admitir o fato que a culpa fosse ditacionada para apenas uma pessoa.

Bandu afirmou que não pretendia eximir ninguém de culpas e integrou o artigo
lútho apud de acordo com sua consciência e costumes sem responsabilidades
em quem os tinha. Disse que as atribuições dos vereadores era mesmo o embate político
e a Câmara estava acompanhando a questão, mas os vereadores responsáveis de
veriam assumir suas culpas, no que encurrou sua fala. A seguir, o preterito tinha
no vereador Wilson Escarpini, que após as declarações de praxe, falou sobre o dia
mundial dos enfermeiros, e parabenizou ao vereador Fabiano da Saúde, elogiando
que os enfermeiros, sem vereadores enfos. Continuando, referiu-se à melhora for-
malística que denigro a imagem dos vereadores da Câmara Municipal de Pato
Branco, enfatizando que ele não era leniente, nem covarde, e também que era con-
tra o pagamento de horas extras aos cargos comissionados, no que encurrou sua
fala. A seguir, o preterito o vereador José da Silva Evangelista Filho, que in-
icialmente saudou todos os presentes. A seguir, falou da importância de que fosse
organizada uma comissão para discutir os problemas a cerca das horas extras
mencionando, disse que era imprescindível que a primeira responsável pela cons-
tituição do ponto afundou a imprensa dando um prazo de entrega da mesma
uma vez que na próxima semana a Câmara estaria dando início a moção
e teria um grande prejuízo caso o ponto não estivesse pronto até o dia vinte
de maio do corrente ano. Continuando, afirmou que gostaria de parabenizar da
moção de trabalho e ainda estava certo de que haveria grandes realiza-
ções a partir da criação daquela comissão, no que encurrou sua fala. A se-
guir, o preterito o vereador Rogério Honzef, que inicialmente empha-
sizou a todos os presentes e disse que não poderia deixar de prestar homena-
gem aos profissionais da saúde que fizeram tanto por ele, para que pudesse
integrar o legislativo municipal e o efetivarem em todos os momentos, no que
encurrou sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da tribuna
o senhor presidente conduziu os trabalhos para a Ordem do Dia. Nesta etapa,
foi aprovado o parecer favorável da comissão de tribunas públicas nos ques-
tos projetos: Projeto de lei nº 110, 001, 019, 031 - L. S. nº 14 e 023/2009, vindo a seguir
encaminhados para a comissão de tribunas final. Foram aprovados os requer-
imentos de urgência nº 042/2009 e 043/2009 aos respectivos projetos. Projeto de
lei nº 038/2009 - L. S. nº 23/2009, Projeto de lei nº 037/2009. Foram aprovados os
requerimentos nº 026, 031, 034/2009, os Indicações, nº 101, 102, 103, 104, 105
e 106/2009, terminada a Ordem do Dia, o senhor presidente prorogou a tri-

huna para a Exercício Social Depois a Tribuna para Exercício Social o diretor Blas Rodrigues Pinto, que inicialmente paralisou a todos os membros para a seguir, se hipotecou sua fidelidade de ser empregado que monitoraram-se dentro jurados. Mas ainda, que houvera por certo uma falha no acordo, visto que a imprensa ganhadora da licitação deveria equalizar os juros nominais da empresa que perdera a licitação. Assim, não houvera um acordo prévio quando o impuro ao longo e abito trabalhadores da imprensa licitada. Continuando, discorreu sobre a crise que estava submetida no município de problemas oriundos da elevação da perda dos royalties que tiveram como quebras sucessivas para toda a população. Mas ainda, que ele próprio afirmava já havia muito tempo visto a necessidade do envolvimento de todos os segmentos locais, no sentido de se encontrar mecanismos capazes de levar ao povo melhores condições de vida. Disse que ninguém queria que os atos locais do governo acabassem, assim todos deviam estar imbuídos para a continuidade do trabalho. Prosseguiu, disse que não ocupava a tribuna no para assar ninguém e que sem a paz e responsabilidade era impossível sentir qualquer trabalho. Disse que o momento era complexo devido a problemas internos do governo e era necessário muita paz, harmonia e tranquilidade para vencer o momento tão difícil, no que encerra sua fala. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra o presente Sessão em nome de Deus, mudando do tempo Extraordinário para dentro de quinze minutos. E, para concluir, manda que se levasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a aprovação dos Srs. Anonimato, será assinada para que produza seus efeitos legais.

Ata do Sessão Extraordinária do Sessão Municipal de Câmara Municipal de São Paulo, realizada no dia 12 (dois) de maio do ano de 2004 (dois mil e nove).

As dezesseis horas do dia 12 (dois) de maio do ano de 2004 (dois mil e nove) sob a presidência do Sr. Diretor Alfredo José de Aguiar Gonçalves e com a presença de Srs. membros Victorino Adão José de Aguiar, José Ricardo Gonçalves, reuniram-se extraordinariamente a Câmara Municipal de São Paulo.